

## REAÇÃO DE ACESSOS DE TECA (*Tectona grandis*) A *Ceratocystis fimbriata*

Rafaela C. F. Borges<sup>1,2</sup>; Mônica A. Macedo<sup>1,2</sup>; Maria Esther N. Fonseca<sup>2</sup>; Irene Martins<sup>3</sup>; Maria A. Ferreira<sup>4</sup>; Leonardo S. Boiteux<sup>1,2</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Fitopatologia, Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brazil; <sup>2</sup>Embrapa Hortaliças; <sup>3</sup>Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília-DF, Brazil; <sup>4</sup>Universidade Federal de Lavras. rafaelafal@hotmail.com

A teca (*Tectona grandis* L. f.) é uma espécie originária da Ásia, cujo cultivo se encontra em franca expansão nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil. A teca apresenta madeira de alta qualidade, muito utilizada em móveis finos e na construção naval. Embora tenha apresentado excelente adaptação para as condições edafoclimáticas do Estado do Mato Grosso (MT), alguns problemas fitossanitários, como a murcha causada por *Ceratocystis fimbriata*, tem sido uma ameaça as empresas produtoras. A planta infectada apresenta sintomas iniciais de perda de coloração das folhas, sendo acompanhados posteriormente de murcha, seca progressiva e morte. O presente trabalho teve como objetivo verificar a reação de diferentes acessos (clones) de teca à *C. fimbriata*. Os ensaios conduzidos em casa de vegetação utilizando um isolado do patógeno identificado como 'RB01' e cinco clones de teca (denominados como 'A', 'B', 'C', 'D' e 'E'). Foram usadas plantas com 180 dias de idade, obtidas de viveiro. O inóculo foi depositado entre a casca e o lenho através de uma incisão, de aproximadamente 2 cm de comprimento feita no caule (com o auxílio de um estilete) 5 cm acima do colo das plantas. Em cada orifício foi depositado um disco (2 mm de diâmetro) de BDA contendo micélio do fungo. O ferimento foi coberto com algodão umedecido e vedado com filme de PVC. Plantas controles foram inoculadas com um disco de BDA sem micélio. A altura das plantas e o comprimento das lesões (sintoma típico de escurecimento do lenho causado pelo patógeno no caule da planta) foram avaliados 90 dias após a inoculação. Com esses dados, calculou-se a severidade (% de tecido afetado), dividindo o comprimento da lesão pela altura da planta e multiplicando por 100. Baseado no comprimento da descoloração (escurecimento) do xilema, os clones apresentaram reações distintas ao patógeno. Os clones 'A', 'D' e 'E' se mostraram mais suscetíveis ao isolado *C. fimbriata* 'RB01'. Por sua vez, os clones 'B' e 'C' apresentaram níveis mais elevados de tolerância ao isolado. Deste modo, estes clones com reações contrastantes podem ser tornar promissores materiais genéticos para estudos de herança da tolerância a *C. fimbriata*.

Palavras-chave: Resistência clonal; *Ceratocystis fimbriata*; Teca.